



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS III

CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

JÉSSIKA PEREIRA DE BRITO

A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

GUARABIRA-PB

2016

JÉSSIKA PEREIRA DE BRITO

A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do grau de licenciado em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dra. Maria de Fátima de Souza Aquino.

**GUARABIRA-PB
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

B862i Brito, Jéssika Pereira de
A importância do letramento digital na educação básica
[manuscrito] / Jessika Pereira de Brito. - 2016.
22 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.

"Orientação: Maria de Fátima de Souza Aquino,
Departamento de Letras".

1. Letramento Digital. 2. Ensino. 3. Leitura. 4. Escrita. I.
Título.

21. ed. CDD 371.33

JÉSSIKA PEREIRA DE BRITO

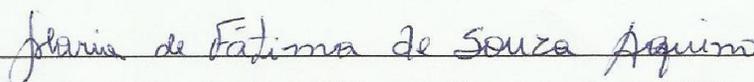
A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do grau de licenciado em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dra. Maria de Fátima de Souza Aquino.

Aprovada em: 06 / 05 / 2016

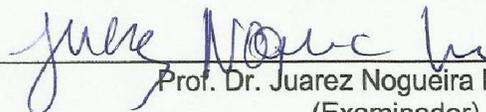
BANCA EXAMINADORA:



Prof.^a Dra. Maria de Fátima de Souza Aquino / UEPB
(Orientadora)



Prof.^a Dra. Eneida Oliveira Dornellas de Carvalho / UEPB
(Examinadora)



Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins / UEPB
(Examinador)

A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Jéssika Pereira de Brito

Aluna de graduação em Letras na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III

Email: jessikagba@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a prática pedagógica voltada para a inclusão do letramento digital na escola, e sua contribuição para o crescimento dos alunos no processo de ensino e aprendizagem. A metodologia empregada no desenvolvimento da pesquisa é de natureza aplicada, uma vez que visa gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigidos à solução de problemas específicos. Para fundamentar este trabalho utilizou-se como referencial teórico autores como: Magda Soares (2009), Kleiman (1995), Marcuschi (2002), Ribeiro (2011), dentre outros. Com esse estudo foi possível refletir sobre as práticas de letramento e de letramento digital na escola e analisar de que forma esse processo educativo pode contribuir para a formação dos alunos e dos professores da educação básica.

Palavras-Chave: Letramento Digital, Ensino, Leitura e Escrita.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo sobre Letramento Digital na Educação Básica é resultado de uma pesquisa científica iniciada por meio do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), durante os 24 (vinte e quatro) meses em que integrei a equipe de bolsistas graduandos do Subprojeto de Língua Portuguesa. A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo, localizada na cidade de Guarabira-PB, e foram adotados os métodos de observação e intervenção junto aos alunos dos ensinos fundamental e médio da referida escola.

Sabemos que há uma grande dificuldade em lidar com a inclusão digital na escola, pois toda a sociedade ainda caminha para a construção da formação educacional tecnológica. A utilização dos recursos midiáticos vem sendo cada vez mais imprescindível no cotidiano das pessoas, e a escola, como parte integrante de uma sociedade moderna, também sente a necessidade de implantar os recursos digitais nas práticas educacionais.

Este trabalho tem como objetivo geral analisar a prática pedagógica voltada para a inclusão do letramento digital na escola, e sua contribuição para o crescimento dos alunos no processo de ensino e aprendizagem. Em relação aos objetivos específicos, visa a discutir sobre o processo de letramento e letramento digital na escola, e o uso didático dos recursos midiáticos e tecnológicos em sala de aula.

A metodologia empregada para o desenvolvimento da pesquisa na escola campo, tomada como objeto de estudo/local de aplicação, é de natureza aplicada, tendo em vista que “visa gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigidos à solução de problemas específicos” (MENEZES & SILVA, 2005, p. 20).

Para fundamentar este trabalho, utilizamos como referencial teórico autores como: Magda Soares (2009), Ângela Kleiman (1995), Marcuschi (2002), Ana Elisa Ribeiro (2011), Raquel Goulart Barreto (2001), dentre outros.

Com vistas a atingir esses propósitos, o texto está estruturado da seguinte forma: Introdução; o segundo tópico apresenta uma discussão acerca do letramento, tratando do surgimento do termo, seus conceitos e as relações entre letramento e alfabetização; o terceiro discute sobre o letramento digital, abordando os objetivos almejados a partir da inclusão digital dos estudantes na escola; o quarto discorre acerca do desenvolvimento de novos suportes de leitura e escrita, enfatizando o uso dos suportes digitais, os quais vêm sendo utilizados com frequência; o quinto tópico enfatiza o letramento digital e o processo de escolarização, apontando os desafios e as perspectivas encontradas na esfera educacional, e o sexto finaliza com a descrição e a análise dos resultados obtidos na pesquisa realizada na escola pública de educação básica tomada como objeto de estudo/local de aplicação. Por último, as considerações finais e as referências.

2 O QUE É O LETRAMENTO? – CONCEITOS E DISCUSSÕES

Tema bastante discutido atualmente, o letramento tornou-se objeto de debates e reflexões entre estudiosos e pesquisadores da educação, mais precisamente da área de Letras. O termo ainda é considerado novo, todavia alguns profissionais que já desenvolveram estudos nessa área contribuem para a construção do significado da palavra e, sobretudo, da importância do letramento para o processo educativo.

Ainda não se pode afirmar com certeza como e quando surgiu o letramento. No Brasil, Ângela Kleiman (1995) levanta a hipótese de que o termo tenha sido utilizado pela primeira vez por Mary Kato, em 1986, no livro *“No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística, Editora Ática”*. O fato é que a palavra tem sido utilizada cada vez mais, e neste trabalho apresentaremos a opinião de alguns autores que já discutiram sobre o tema.

O letramento refere-se às práticas de leitura e escrita em um sentido mais amplo. Soares (2009, p.47) afirma que “Letramento é o estado ou a condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita.”

Para a autora, as práticas de letramento devem ser “cultivadas” em atividades sociais, trata-se não apenas de ensinar a ler e escrever, mas também de fazer uso da leitura e da escrita em diversas situações do cotidiano, como escrever uma carta, ler um jornal, uma revista, passar um telegrama, etc.

Kleiman (1995, p.19-20) entende que “o letramento é um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos.” Dessa forma, entendemos que o letramento está direcionado às atividades de uso da escrita que devem ser utilizadas com algum objetivo específico no contexto social em que a pessoa vive.

O letramento ainda é posto em discussão no que se refere ao processo de alfabetização, pois, por muito tempo, alfabetizar (tornar o indivíduo capaz de ler e escrever) era a ação prioritária da escola, e, após alcançar este objetivo, o professor teria cumprido sua missão com o aluno. Contudo, profissionais da educação perceberam que alfabetizar já não era mais suficiente para atender às demandas sociais de leitura e escrita na sociedade, era preciso mediar uma nova prática pedagógica de ensino para distinguir os diferentes níveis de letramento.

Assim, sentiu-se a necessidade de preparar o aluno para atuar em diversas situações da vida, sendo capaz de expor seus objetivos e de atuar nas mais diversas áreas, sejam elas política, religiosa, social, entre outras. Desse modo, surgiu o letramento para designar as práticas sociais de leitura e escrita, contribuindo assim para o crescimento e amadurecimento do processo de ensino e aprendizagem.

A diferença entre alfabetização e letramento, muitas vezes, só é notada quando são realizadas pesquisas de iniciativa do governo federal, as quais buscam retratar o número de cidadãos alfabetizados e não alfabetizados no país. O INAF (Indicador de

Alfabetismo Funcional) divulgou através do Instituto Paulo Montenegro os resultados de estudo sobre alfabetismo na última década entre jovens de 15 a 24 anos, a pesquisa revelou que embora tenha ocorrido um aumento da escolarização da população brasileira no período de 2001 a 2011 os dados não se refletem na mesma proporção em termos de aprendizado, pois apenas um em quatro brasileiros domina plenamente as habilidades de leitura, escrita e matemática.

Estas pesquisas compreendem que alfabetizados são aqueles que conseguiram, nas séries iniciais, desenvolver a competência de ler e escrever, enquanto os não alfabetizados não conseguiram desenvolver a mesma competência. Infelizmente, essas pesquisas não refletem o verdadeiro nível de letramento dessas pessoas que, por algum motivo, não atenderam aos critérios exigidos para serem alfabetizadas.

A respeito disso Soares (2009, p. 24) assegura que “embora um indivíduo possa não saber ler e escrever, isto é, ser analfabeto, mas ser, de certa forma, letrado, porque faz uso da escrita e envolve-se em práticas sociais de leitura e escrita.”

Em outras palavras, significa dizer que o letramento não acontece somente na escola, mas também no contexto social em que o indivíduo vive e do qual participa ativamente, desenvolvendo atividades de leitura e escrita, e é justamente por isso que há a necessidade de se entender as diferenças e as relações entre o processo de alfabetização e o letramento.

Com base nesse entendimento, percebemos que o processo de letramento é um desafio permanente e que faz parte da vida do ser humano a partir do momento em que ele é inserido no universo da leitura e da escrita. Fazer parte desse contexto é um direito de todos os cidadãos, bem como estar presente no processo de inclusão digital, tendo acesso livre à Internet e favorecendo-se da formação educacional tecnológica. Para isso é necessária uma prática educativa associada ao uso das tecnologias na escola para que os alunos possam ser melhor orientados a interagir conscientemente com o mundo da informação e da comunicação.

3 LETRAMENTO DIGITAL – DE OLHO NA TELA

A era tecnológica, podendo ser assim chamada, tem tomado uma proporção grandiosa em todo o mundo, a troca de mensagens instantâneas e a facilidade de

comunicação que os recursos midiáticos oferecem acabam atraindo e facilitando a vida de muitas pessoas.

A presença constante da Internet e o avanço da tecnologia fizeram com que muitos pesquisadores, como Soares (2002), Kleiman (1995), Viana (2004), entre outros, discutissem sobre a importância da inclusão dos recursos tecnológicos na formação educacional dos estudantes, a fim de contribuir para o processo de aprendizagem.

Para Soares (2002) não existe apenas “o letramento”, mas, “os letramentos”, ou seja, são inúmeras formas de letrar o aluno favorecendo-se dos meios que hoje são oferecidos, tais como os recursos tecnológicos, que são usados frequentemente pelos alunos, como o computador, o aparelho celular, o tablete, entre outros. Estes aparelhos são de uso pessoal, mas podem ser utilizados de forma didática nas escolas para permear o processo de ensino e aprendizagem.

O computador, por exemplo, surgiu no século XX e tornou-se um novo recurso tecnológico para a leitura e a escrita digital. Em geral, pessoas letradas possuem maior facilidade para adaptar-se a e manusear esses novos aparelhos, como smartphones, notebooks, tabletes, entre outros que já fazem parte do uso cotidiano da população neste século XXI e possibilitam o acesso às informações e à comunicação de maneira simples, rápida e eficaz.

Soares (2002, p.146) ainda afirma que:

A tela é considerada como um novo espaço de escrita e traz mudanças significativas nas formas de interação entre escritor e leitor, entre escritor e texto, entre leitor e texto e até mesmo entre o ser humano e o conhecimento, essas transformações têm desdobramentos sociais, cognitivos e discursivos, configurando assim, um letramento digital.

De fato, o letramento digital representa um avanço considerável para a propagação do saber, são novos espaços de trabalho e aprendizagem que se dão através das telas. O uso da Internet via banda larga faz com que internautas de várias regiões e países possam se relacionar rapidamente.

Todo esse avanço tecnológico vem contribuindo significativamente para o desenvolvimento de novas habilidades e competências do leitor, que, por sua vez, precisa estar letrado digitalmente para que também possa interagir e acompanhar as transformações sociais do mundo moderno. Para Marcuschi (2002, p.19),

Tal tecnologia precisa, então, ser aprendida – adquirida – e ter sua técnica desenvolvida e aperfeiçoada pelo leitor. Este, à medida que lê – pratica -, ganha eficiência, velocidade e versatilidade, caso tenha contato com uma gama maior de gêneros de textos, suportes diferenciados, funções variadas.

Sabemos que há uma resistência por parte de alguns usuários no que diz respeito às práticas do letramento digital. Como as novas tecnologias surgiram há pouco tempo na sociedade, é normal que o seu uso seja inicialmente aceito com um certo grau de dificuldade. Vale salientar que os usuários desses novos suportes tecnológicos precisam refletir sobre os limites do seu uso, sobre os pontos positivos e negativos, e perceber os novos suportes de leitura e escrita como uma ferramenta que pode facilitar o trabalho humano e que preserva as informações para leitores de gerações futuras.

A disponibilidade de recursos oferecidos pela Internet facilita o desenvolvimento das atividades do dia a dia das pessoas, como por exemplo, os livros digitais, que podem ser encontrados rapidamente na Internet, e o leitor ainda pode fazer o *download* para arquivá-lo e tê-lo disponível em seu computador para utilizá-lo sempre que desejar; receitas de comidas e bebidas; notícias em tempo real sobre moda, política, religião. São inúmeros os recursos encontrados na Internet e com apenas alguns *clicks* o usuário tem acesso às mais diversas informações.

Ribeiro (2011, p.128) afirma que:

O computador surgiu para alterar parte dos processos e aumentar a velocidade e a eficiência dos trabalhos. E surgiu, também, com a internet, um novo meio de publicação de textos, sem existência física e com novas características de produção, acesso e leitura.

Nesse contexto, evidenciamos a importância do letramento digital para o desenvolvimento cognitivo do ser humano, que se torna cada vez mais dependente dos meios tecnológicos. À medida que surgem novas alternativas de aprendizado, toda a sociedade vai despertando para o desenvolvimento de novas técnicas e habilidades de estudo.

É importante destacar que a Internet é ótima para trocar ideias, realizar pesquisas, tornar alguém popular, mas também pode destruir reputações. Os meios de comunicação digitais são ambientes sociais, por isso é necessário refletir sobre o que se compartilha publicamente. Ao contrário do que muitas pessoas pensam, a

Internet não acoberta o anonimato, uma vez que os computadores podem ser rastreados e os perfis criados na Internet podem ser identificados.

No que diz respeito às práticas de letramento digital na escola, é notável o quanto é benéfico o uso dos recursos tecnológicos para a mediação do conhecimento, possibilitando aos professores tornar as aulas mais interessantes e oferecer aos alunos várias formas de estudo, sejam elas através do livro didático ou das telas. Dessa forma o aluno é levado a desenvolver novas competências leitoras, como, por exemplo, ler e produzir na tela de um computador e, assim, utilizar os meios tecnológicos a favor dos seus interesses e necessidades.

4 NOVOS SUPORTES DE LEITURA E ESCRITA

A necessidade de as pessoas terem acesso às informações de forma simples e rápida fez com que novos suportes de leitura e escrita se desenvolvessem em meios digitais. O computador tornou-se atualmente a maior ferramenta de trabalho e de estudo, capaz de armazenar dados, processar informações, fazer cálculos em grande escala e acessar a Internet.

Com toda essa tecnologia ao nosso alcance, novas habilidades leitoras foram se desenvolvendo, a leitura e a escrita produzidas em meios digitais foram ganhando novos espaços na sociedade. Os meios digitais oferecem inúmeras ferramentas capazes de disponibilizar em telas um novo suporte para ler e escrever, dessa forma as pessoas também precisam se aperfeiçoar para desenvolverem suas habilidades em recursos tecnológicos e, assim, adaptarem-se à era da informação.

Para atender à demanda dos suportes digitais, foram surgindo novos gêneros textuais, que são “fenômenos históricos profundamente vinculados à vida cultural e social [...]. São entidades sócio discursivas e formas de ação social incontáveis em qualquer situação comunicativa (MARCUSCHI, 2002, p. 20).

Os gêneros textuais foram sendo familiarizados aos novos suportes digitais. Dessa forma, foram ganhando espaço através das telas e utilizados com frequência por pessoas do mundo inteiro, exemplos desses gêneros digitais são: blogs, e-mails, chats, fóruns, entre outros.

Os gêneros textuais digitais são novas ferramentas de comunicação. No entanto, muitos desses gêneros já existiam, apenas eram utilizados de forma diferente, e hoje ganharam outras nomeações para serem utilizados virtualmente. O

gênero textual carta pessoal, que por muito tempo foi utilizado com frequência pelas pessoas para levar informações pessoais escritas em papel para outras, com o desenvolvimento dos meios digitais, foi adaptado para o correio eletrônico ou e-mail, que pode enviar as mesmas informações, só que agora mais rapidamente.

A linguagem utilizada nesses gêneros textuais pode ser de caráter informal e/ou formal. Ao contrário do que algumas pessoas pensam, os gêneros textuais digitais também possuem características próprias, como, por exemplo, os formatos dos textos; os padrões de remetente e destinatário, que são exibidos ao enviar um e-mail; o título dos textos quando se pretende divulgar uma notícia ou reportagem virtual, entre outros. A formalidade ou informalidade da linguagem dependerá do seu contexto de uso.

Com a popularização dos meios digitais de comunicação surgiu, também, o uso das redes sociais, que hoje são fenômenos vistos no mundo inteiro. Essa ferramenta, que já faz parte da “linguagem da sociedade”, é um veículo de informação e interação entre internautas que podem se comunicar em questão de segundos e ter acesso a diversas informações, até mesmo de caráter pessoal, tudo isso através da Internet.

As redes sociais são organizadas sistematicamente, neste suporte é utilizada uma linguagem particular, desenvolvida para um fim específico, um exemplo disso é o *Facebook*, uma rede social que consiste na criação de perfis de uso pessoal na Internet. Com ele podemos interagir em tempo real com outros usuários utilizando os recursos disponibilizados pelo *Facebook* como curtir, comentar e compartilhar fotos, publicações, textos, links, etc, desde que essas pessoas também estejam conectadas a essa rede social.

O fato é que as redes sociais se constituem em um novo suporte de comunicação, inclusive podemos afirmar que trata-se de um dos recursos mais utilizados ultimamente pelas pessoas para essa finalidade. Com este suporte os usuários podem tratar de questões pessoais, como: fotos, citações bibliográficas, sons, vídeos, bem como pode ser adotada como uma ferramenta de estudo e trabalho, pois a partir das redes sociais surgiram diversas páginas educativas que oferecem um espaço virtual para a publicação de informações e propagação do saber. No âmbito do trabalho, muitas pessoas utilizam as redes para divulgar o seu próprio negócio.

Os suportes digitais oferecidos atualmente ganham cada vez mais adeptos, pois os meios de comunicação que antes eram utilizados apenas em material impresso, agora são disponibilizados também em meios eletrônicos, como jornais, revistas, etc, e tudo isso com uma maior velocidade.

Sabemos que muitos grupos de estudos e até mesmo cursos técnicos e de graduação que são realizados à distância também se desenvolvem através de plataformas *on-line*, o que favorece a propagação do saber e a utilização dos recursos midiáticos a favor da educação.

A aceitação dos aparelhos tecnológicos pelas pessoas tem crescido gradativamente na sociedade, como: os celulares smartphones, tablets, notebooks, dentre outros, e conseqüentemente tornaram-se indispensáveis para muitas pessoas. É notável que os aparelhos tecnológicos facilitam as atividades do dia a dia das pessoas, pois a maioria deles são portáteis e disponibilizam inúmeros aplicativos para serem utilizados em diversas situações, além de mediar o acesso à Internet e garantir ao usuário o acesso à informação em qualquer horário.

Com a propagação dos smartphones, foram surgindo alguns aplicativos de troca de mensagens instantâneas que foram se aperfeiçoando à medida que os usuários foram instalando-os em seus aparelhos. Atualmente é uma das maiores ferramentas de interação entre pessoas do mundo inteiro, dentre as quais destaca-se o *WhatsApp*.

O *WhatsApp* é visto como substituto do SMS, que já era um recurso disponibilizado no celular para enviar mensagens. No entanto, o *WhatsApp* destaca-se por ser mais prático e econômico, pois o remetente e o destinatário podem trocar mensagens em tempo real, desde que estejam conectados ao uso de dados da Internet, sem custos adicionais de telefonia. O aplicativo *WhatsApp* ainda disponibiliza vários recursos, tais como envio e recebimento fotos, vídeos, *emoticons*, gravação de áudios, etc.

Vale salientar que o *WhatsApp*, assim como outros meios digitais, funciona como suporte para o uso de uma infinidade de gêneros textuais digitais, como o *chat*, que é uma troca de mensagens realizada através do aplicativo e também o *Post*, que consiste em um texto publicado pelos internautas em seus perfis nas redes sociais.

Os suportes digitais podem, e devem, ser integrados a uma proposta de letramento digital nas escolas, por serem elementos utilizados cotidianamente pelos

alunos. No entanto, é necessário que o uso dos suportes digitais seja empregado de forma didática, objetivando o fortalecimento do estudo e da pesquisa na escola.

Embora o trabalho com os gêneros textuais digitais na escola ainda esteja em sua fase inicial de desenvolvimento e adaptação, estes gêneros podem ser entendidos como novas ferramentas de ensino e podem contribuir favoravelmente para o “crescimento escolar” dos estudantes.

5 O LETRAMENTO DIGITAL E O PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO

No contexto escolar, as práticas de letramento estão entre os maiores desafios enfrentados atualmente, o dilema consiste justamente em como formar cidadãos letrados, capazes de se posicionar de forma crítica e reflexiva, exercendo a tão sonhada “autonomia do pensamento”. Para isto é necessário não apenas alfabetizar, mas também promover práticas de leitura e escrita por meio de diferentes suportes e, assim, suscitar no aluno o interesse em desenvolver habilidades e competências leitoras.

Sobre as práticas de letramento digital na escola, os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino de Língua Portuguesa) orientam que:

Não se trata, porém, de tratar os meios como eventuais recursos didáticos para o trabalho pedagógico, mas de considerar as práticas sociais nas quais estejam inseridos para: conhecer a linguagem videotecnológica própria desse meio; analisar criticamente os conteúdos das mensagens, identificando valores e conotações que veiculam; fortalecer a capacidade crítica dos receptores, avaliando as mensagens; produzir mensagens próprias, interagindo com os meios. (BRASIL, 1998, p. 89)

A inserção de recursos tecnológicos na escola ainda é um grande desafio para muitos docentes, integrar uma proposta de letramento digital às atividades de leitura e escrita dos alunos não é uma tarefa fácil. É fato que saber como utilizar tantas ferramentas disponíveis atualmente pode gerar uma sensação de insegurança nos docentes. No entanto, o professor, na condição de mediador maior do conhecimento, precisa ser um leitor-professor e buscar sempre estar atualizado para, então, lidar com as novas tecnologias. Nesse sentido, Barreto (2001, p. 199-200) afirma que

O leitor-professor é o sujeito que deve estar preparado para lidar com as tecnologias de leitura. E, é claro, com as leituras das tecnologias. Ser preparado para formar novos leitores no processo de ensinar/aprender novos gestos de leitura de diferentes suportes, materiais, texturas, configurações textuais, etc., num movimento de apropriação das novas tecnologias. Novas tecnologias implicam novos modos de relação entre os sujeitos cognoscentes e os objetos do conhecimento. Abrangem textos e leituras, ambos necessariamente plurais. Ainda que seja mais fácil (e por vezes muito tentador) “implicar” com essa pluralidade: colocar-se na condição de intérprete que, supostamente formado, informa e enforma. Ou formata.

Enquanto que para alguns professores familiarizar-se com a era digital pode estar sendo uma situação um tanto complicada, para alguns alunos ocorre o oposto, pois é notável a facilidade com que eles manuseiam esses aparelhos, utilizando-os constantemente e, muitas vezes, colocando de lado as atividades propostas pelo professor em sala de aula, substituindo-as, assim, por atrativos de natureza tecnológica, tais como o uso das redes sociais, jogos *on-line*, vídeos, imagens etc.

As escolas também sentiram a necessidade de implementar os recursos tecnológicos em sala de aula a fim de envolver os alunos nas atividades, tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas e fazer com que os alunos participem ativamente do processo de ensino e aprendizagem.

A prática educativa observada na escola da educação básica nos mostra que os alunos sentem-se mais motivados a participar da aula quando há o uso de recursos midiáticos, como imagens, sons, vídeos, entre outros, que podem ser aliados aos conteúdos do livro didático. Essas ferramentas acabam por atrair a atenção dos alunos estimulando-os a compartilhar novos saberes.

Conforme afirma Viana (2004, p.11 e 12), o século XXI

Vivencia uma realidade em que as crianças nascem e crescem manuseando as tecnologias que estão ao seu alcance. (...) A era da informação é fruto do avanço das novas tecnologias que estocam, de forma prática, o conhecimento e gigantescos volumes de informações. (...) Estas novas tecnologias permitem-nos acessar não apenas conhecimentos transmitidos por palavras, mas também por imagens, sons, vídeos, dentre outros.

No entanto, notamos a dificuldade encontrada não só pela escola, como também pelos pais, em conscientizar os alunos para o uso produtivo e benéfico desses aparelhos, pois a quantidade de recursos e aplicativos disponíveis em

celulares, câmeras digitais, tabletes, notebooks, entre outros, acaba muitas vezes influenciando os alunos a agirem de forma equivocada, acessando sites maliciosos, conteúdos inapropriados para sua faixa etária e muitas vezes divulgando materiais íntimos.

Não é preciso recorrer a fontes documentais para tomarmos conhecimento de que a Internet tornou-se a maior fonte de pesquisa do mundo e que esse avanço é favorável para o crescimento intelectual da sociedade, visto que o acesso às informações tornou-se mais simples. No entanto, os meios de comunicação digitais podem vir a alienar os seus usuários, reprimindo-lhes a capacidade de pensar e agir por si próprios, fazendo-lhes acreditar muitas vezes em informações falsas ou duvidosas. Para que isso não aconteça é necessário avaliar e refletir sobre todo e qualquer conteúdo divulgado na Internet.

A prática de letramento digital na escola é, inicialmente, uma atividade de conscientização, tanto para os professores quanto para os alunos, em que ambos, antes de mais nada, precisam refletir acerca da melhor forma de explorar o conteúdo, reconhecer a importância de ter os recursos tecnológicos disponíveis na escola e utilizá-los de forma sistemática a fim de que essas ferramentas possam contribuir positivamente para o aprendizado dos alunos.

A escola, sendo a maior instituição de propagação da educação, deve procurar oferecer ao alunado o acesso ao letramento digital, orientar os estudantes ao uso consciente e produtivo dos aparelhos tecnológicos para a aprendizagem e oferecer aos professores cursos de aperfeiçoamento, destinados à boa formação educacional tecnológica, a fim de que estes sintam-se seguros e capacitados para lidar com essas ferramentas em sala de aula.

6 O DESAFIO DO LETRAMENTO DIGITAL NA ESCOLA

A opção metodológica, de natureza aplicada, desenvolvida na realização da pesquisa em escola da educação básica teve como objetivo a inserção sistemática dos recursos tecnológicos em sala de aula a fim de inserir os alunos em práticas de leitura e escrita de modo significativo, oportunizando a formação de sujeitos-leitores envolvidos em práticas sociais e comunicativas essenciais à compreensão do contexto sócio-histórico-político.

A descrição e a análise desta pesquisa se dão por meio da experiência vivenciada no PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), realizada na Escola Estadual Monsenhor Emiliano de Cristo, na cidade de Guarabira-PB, na turma do 9º ano do Ensino Fundamental II, turno matutino, com cerca de 28 alunos de faixa etária entre 13 e 16 anos.

Durante o nosso trabalho de intervenção pedagógica na escola campo, observamos que a maioria dos alunos utilizava com frequência aparelhos eletrônicos durante as aulas, e constantemente o uso desses aparelhos era interrompido porque atrapalhava a aula planejada pelo professor. Embora todos os dias houvesse reclamações por parte dos docentes, os alunos continuavam utilizando os aparelhos tecnológicos na sala de aula.

Objetivando amenizar este problema, decidimos, juntamente com a professora supervisora, não mais reprimir o uso dos aparelhos tecnológicos nas aulas de Língua Portuguesa, mas optamos por adotá-los como ferramentas de aprendizagem e usá-los de forma produtiva para atender os objetivos propostos pelo professor nas atividades educativas.

Assim, propomos para os alunos a construção de um projeto pedagógico em que fosse possível utilizar didática e sistematicamente os recursos midiáticos e tecnológicos disponíveis na escola, e também os que são diariamente por eles utilizados, como celulares, tabletes, câmeras digitais, notebooks, datashow, dentre outros. Dessa forma, os alunos foram instruídos a utilizar os recursos em sala de aula de forma que atendessem os objetivos do projeto.

O projeto foi trabalhado com o intuito de aliar os gêneros textuais da esfera jornalística aos recursos midiáticos, e assim chegar à confecção de um jornal escolar impresso e *on-line* produzido pelos alunos. O trabalho com os gêneros textuais da esfera jornalística, como o gênero notícia, reportagem, artigo de opinião, entre outros, foi muito produtivo, pois os alunos tiveram a oportunidade de expressar suas ideias e opiniões a respeito das problemáticas observadas na própria comunidade, já que o jornal abordou temas do convívio social dos alunos.

No que diz respeito ao uso dos aparelhos tecnológicos em sala de aula, foi preciso preparar os alunos para lidar com algumas ferramentas oferecidas por esses aparelhos, tais como o editor de texto do *Word*, a construção de slides no *Power point*, a utilização do datashow, entre outros, embora os alunos utilizassem o computador e o celular com frequência, notava-se neles a falta de habilidade para

lidar com essas ferramentas, pois muitos deles nunca haviam sido incentivados a produzir textos no programa do *Word* ou desenvolver uma planilha no *Excel*, por exemplo.

A confecção do jornal *on-line* provocou nos alunos o interesse pelos gêneros textuais digitais, como o blog e o e-mail, e assim foi possível orientá-los a produzir os seus textos para publicar no jornal escolar. Ainda foi realizada, com os alunos, uma aula de campo com o objetivo de utilizar a câmera fotográfica do celular e assim registrar imagens e cenários da comunidade onde a escola está inserida, observando o que mais chamasse a atenção deles e o que fosse mais interessante para veicular no jornal.

O projeto foi desenvolvido em oficinas teóricas e práticas nas aulas de Língua Portuguesa. À medida que se debatia a importância dos gêneros textuais como atividades sócio discursivas, buscava-se desenvolver o processo de letramento digital com os alunos, conscientizando-os para o uso proficiente dos aparelhos tecnológicos e familiarizando-os com as ferramentas oferecidas por esses.

O jornal foi produzido integralmente pelo alunos, as imagens e fotografias foram registradas pelos aparelhos celulares deles, e os textos produzidos e digitados no *Word* e impressos na própria escola. Além dos textos jornalísticos, o jornal dispôs de uma seção interativa, cuja idealização foi uma iniciativa dos alunos. Neste espaço eles puderam publicar poemas, letras de música, depoimentos etc.

Após conhecerem alguns dos gêneros textuais digitais, os alunos também despertaram interesse para a criação de um blog escolar, com a finalidade de divulgar artigos, eventos da escola e atividades escolares produzidas por eles.

A culminância deste projeto na escola foi realizada com a participação ativa dos alunos, os quais distribuíram o jornal impresso para os moradores da comunidade em que a escola está inserida. Com a execução do projeto as práticas de leitura e escrita sobre os gêneros jornalísticos foram compartilhadas com os alunos envolvidos na pesquisa. Além do processo de aprimoramento tecnológico desenvolvido nas aulas de Língua Portuguesa, de modo que os alunos sentiram-se mais motivados para participar das ações propostas pelos bolsistas do PIBID, e o projeto alcançou assim seus objetivos.

Diante do que foi exposto, identificamos, então, a relevância da inserção de recursos midiáticos nas aulas não só de Língua Portuguesa, mas em todas as áreas do conhecimento. Em virtude da urgente necessidade de utilização dos meios

tecnológicos em que o ensino se encontra atualmente é necessário que a escola proporcione aos alunos o acesso à formação educacional tecnológica. Embora o processo de letramento digital seja um desafio contínuo, é possível levar os alunos a interagir com os recursos midiáticos e assim torná-los produtores e leitores de diversos textos nos mais diferentes meios.

As mídias digitais e os aparelhos tecnológicos utilizados como recursos didáticos consistem em mais uma opção para incentivar a prática da leitura e da escrita na escola. Os docentes, como profissionais responsáveis pelo planejamento das aulas, devem estar aptos a manusear com habilidade os recursos tecnológicos, não somente para tornar as aulas mais dinâmicas, mas também para atender às necessidades dos estudantes que precisam estar letrados digitalmente.

Outro fator significativo para a boa execução do projeto na escola foi a escolha dos gêneros jornalísticos como textos a serem estudados e, posteriormente, produzidos pelos alunos. A seleção dos gêneros textuais foi feita em conjunto com os discentes, com o objetivo de possibilitar a eles o contato com textos de ampla circulação social e que muitas vezes passam despercebidos pelas pessoas.

Na esfera educacional é importante sempre discutir com os alunos sobre o que eles têm vontade de ler e aprender, como se configuram os textos que eles ouvem, leem e assistem todos os dias nos meios de comunicação, qual é a importância de ler e compreender uma reportagem, uma notícia, ou qualquer outro texto que pode ser apresentado na escola ou em outras instituições.

Ao familiarizarem-se com os textos da esfera jornalística, os alunos perceberam a força que a leitura e a escrita pode exercer sobre a sociedade, possibilitando que os cidadãos expandam seus conhecimentos, reflitam e se posicionem criticamente diante de problemáticas vivenciadas diariamente por eles.

Além disso, o procedimento metodológico adotado no projeto proporcionou aos alunos o trabalho e a pesquisa em equipe, com a participação dos bolsistas PIBID, aproximando a Educação Básica da Educação Superior, o que contribui de forma significativa no contexto social da escola.

É importante destacar que as atividades realizadas em equipe contribuíram positivamente para o desenvolvimento do projeto na escola, de modo que os alunos que possuíam menor rendimento escolar na disciplina de Língua Portuguesa formaram grupos com alunos que possuíam um melhor rendimento, e assim houve

uma colaboração mútua e, sobretudo, a troca de ideias e experiências que fortaleceram a aprendizagem.

Um aspecto importante, e que certamente faz um diferencial na escola pública, é o desenvolvimento de projetos educativos que envolvem os estudantes em ações pedagógicas e interdisciplinares, associando o estudo de diversas áreas do conhecimento. Muitos projetos que hoje são desenvolvidos nas escolas são voltados para a área da leitura e da escrita, pois somente através do fortalecimento desses dois eixos podemos almejar um futuro melhor para a educação.

É perceptível a dificuldade que muitos alunos sentem em produzir textos. Para estes estudantes é preciso não somente adquirir o hábito e o domínio da leitura, mas também a aquisição de estratégias que apontem o caminho para a construção de habilidades que facilitem o processo de produção textual.

Sendo assim, percebemos que as ações pedagógicas realizadas na escola são de muita importância para o crescimento dos alunos, que após participarem dos projetos apresentam melhores resultados no rendimento escolar, demonstram-se mais motivados para participar das aulas, dos eventos promovidos pela escola e passam a interagir com toda a comunidade.

Abaixo algumas fotos do projeto desenvolvido na escola.



Imagem 1 – Realização da oficina sobre o Gênero Textual Notícia.

Fonte: Autora, 2015.



Imagem 2 – Capa do jornal impresso produzido pelos alunos.

Fonte: Autora, 2015.



Imagem 3 – Entrega dos jornais impressos na comunidade onde a escola está inserida.

Fonte: Autora, 2015.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O letramento digital se faz necessário no século em que vivemos, visto que tornou-se uma prática presente em diversas áreas. Por exemplo, muitas empresas e instituições dos mais variados segmentos de atuação mercadológica possuem atividades que são desempenhadas a partir da operacionalização de modernas máquinas com sistemas eletrônicos, as quais exigem qualificação tecnológica de seus colaboradores. Dessa forma, é preciso estar letrado digitalmente para adequar-se às diversas situações que surgirem no cotidiano do trabalho.

Embora ainda exista muita dificuldade ao acesso à formação tecnológica no Brasil, e é certo que muitos cidadãos não possuem condições financeiras para ter disponível em casa um aparelho digital e uma assinatura de Internet, vale ressaltar que o letramento digital e o livre acesso à Internet é uma necessidade constante no dia a dia das pessoas e cabe aos líderes políticos promover políticas públicas direcionadas a atender a demanda economicamente desfavorecida da sociedade.

Com esse estudo foi possível refletir sobre as práticas de letramento e de letramento digital na escola e analisar de que forma esse processo educativo pode contribuir para uma melhor formação dos alunos e dos professores.

Nessa perspectiva, concluímos que o processo de letramento digital na escola deve ser realizado de forma que contemple a reflexão crítica dos docentes e discentes, buscando uma inserção sistemática dos recursos tecnológicos nas aulas, evitando que esses recursos sejam deixados de lado, e até mesmo utilizados de forma mecânica, mas que o seu emprego em sala de aula seja benéfico, traçando-se, assim, um objetivo positivo a ser alcançado e que contribua para a propagação do saber e da cultura digital.

THE IMPORTANCE OF DIGITAL LITERACY IN THE BASIC EDUCATION

ABSTRACT

This paper aims to analyze the pedagogical practice focused on the inclusion of digital literacy at school and their contribution to the growth of the students in the process of teaching and learning. The methodology used in the research is applied nature, as it aims to generate knowledge for practical application and directed to the solution of specific problems. To support this work was used as the theoretical framework authors as: Magda Soares (2009), Kleiman (1995), Marcuschi (2002),

Ribeiro (2011), among others. With this study it was possible to reflect on the practices of literacy and digital literacy at the school and to examine how the educational process can contribute to the training of students and teachers of basic education.

Keywords: Digital Literacy, Education, Reading and Writing.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Raquel Goulart. As novas tecnologias e implicações na formação do leitor-professor. In: MARINHO, Marildes. (Org.) **Ler e navegar**: Espaços e percursos de leitura. Campinas: Mercado de Letras/ Associação de leitura do Brasil, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. Disponível em: <<http://www.ipm.org.br/pt-br/programas/inaf/relatoriosinafbrasil/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 15 de maio de 2016.

KLEIMAN, Ângela. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Ângela. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MENEZES, Estera Muszkat; SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC, 2005.

RIBEIRO, Ana Elisa. Ler na tela – Letramento e novos suportes de leitura e escrita. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. (Org.). **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Coleção Linguagem e Educação. 3 ed. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2011.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3 ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

_____. **Novas práticas de leitura e escrita:** letramento digital. Educação e Sociedade, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 14/03/2016.

VIANA, M. A. P. Internet na Educação: Novas formas de aprender, necessidades e competências no fazer pedagógico. In: MERCADO, L. P. L. (Org.) **Tendências na utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação**. Maceió: EDUFAL, 2004.